

*Diário do Minho - 24.2.74*  
**UNIVERSIDADE DO MINHO**

**REALIDADE DE UMA ESPERANÇA**

O acontecimento mais significativo na vida bracarense, registado este mês, foi sem dúvida a vinda do Prof. Veiga Simão, mui dinâmico Ministro da Educação Nacional. Tal visita constituiu um facto histórico cuja importância se define no objectivo concreto pensando à priori.

Depois de D. Dinis, com a criação dos Estudos Gerais, passo de envergadura na cultura de um Povo, prosseguindo por outros reinados com paragem momentânea por D. Maria, chegamos ao Estado Novo e estabilizou-se por décadas. Tudo o que posteriormente se fez pela evolução nacional parece não se ter revestido de tanta importância como a acção que o Prof. Veiga Simão tem desenvolvido para minimizar o mobilismo que se faz sentir. A luta que ele trava desde que tomou a difícil responsabilidade a favor da educação de um Povo não passará despercebida aos historiadores que a isso farão justiça. A luta é tanto mais difícil quanto mais profundo é o desnível de evolução que outros países atingiram e com a partida a idade de terem muitos anos de história que esta Pátria bem amada. Oito séculos de História são motivo

de alta responsabilidade que pesa numa balança em que se procura o equilíbrio. Enquanto os outros andaram sempre para frente, com rumo certo ao progresso, nós esarrecemos, como impedidos por uma barreira intransponível. Dai as consequências que temos vindo a assistir, simples resultado desse imobilismo que os nossos governantes não viram objectivamente ou até não quiseram ver. E hoje procura-se atingir o paralelo com os já evoluídos. No entanto, o desnível continua e continuará. Porque os outros não esperam que nós evoluamos. E mesmo que essa evolução seja rápida será sempre deficiente porque não se caminhou paulatinamente, assimilando-se gradualmente os ingredientes da cultura prática e útil no quotidiano. Mas era preciso começar-se para se evitar outros males ainda piores. E, assim, vemos a criação de novas universidades. As escolas desdobram-se, dando oportunidade para a existência de empregos. Há novos professores, uns mais conscientes que outros, uns com mais brio profissional que outros, uns com a noção de respon-

(Continua na 1.ª pág.)

